

Boletim Económico

Novembro 2025

Haverá sempre um **M**

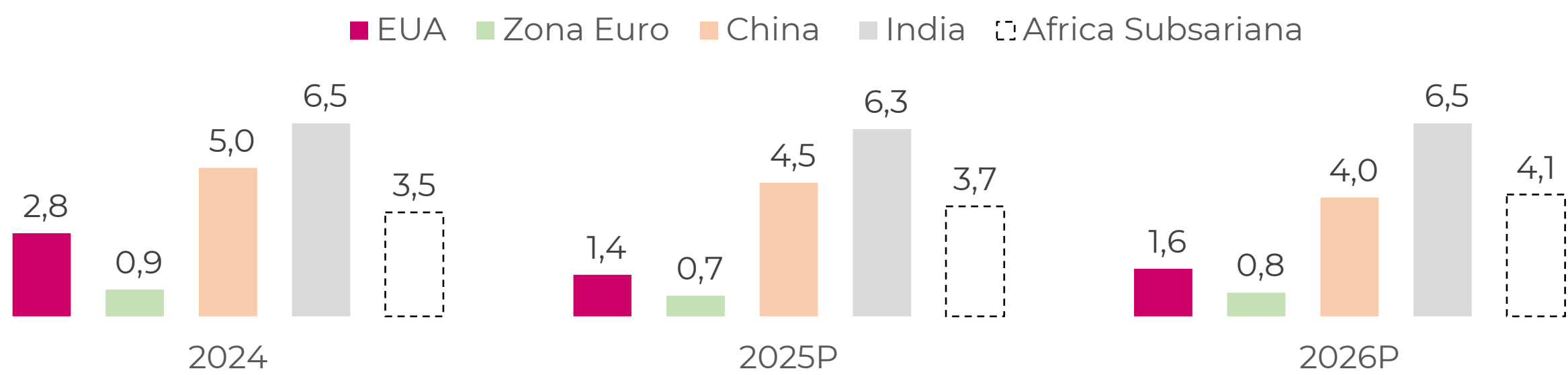
Editorial

Moçambique enfrenta desafios significativos decorrentes da elevada dívida pública interna, alterações climáticas, desaceleração do investimento interno e externo associado a mudanças no ambiente geopolítico. Perante este cenário, o Governo moçambicano aprovou o Plano de Recuperação e Crescimento Económico (2025-2029). Este plano de médio prazo aposta na diversificação económica e na substituição de importações, visando fortalecer a resiliência da economia. Com reformas estruturais em curso e um novo ciclo político, Moçambique tem potencial para relançar a sua economia, centrando-se na criação e distribuição de riqueza como pilares para uma recuperação sustentável.

As previsões de crescimento do PIB nacional apontam para 2,5% e 3,5% em 2025 e 2026), o que traduz uma recuperação gradual após o fraco desempenho registado em 2024, devido essencialmente ao impacto dos protestos populares no último trimestre do ano. A economia moçambicana deverá crescer a ritmo acelerado no médio prazo, admitindo a retoma dos investimentos dos megaprojetos no setor de Gás Natural Liquefeito na província de Cabo Delgado, a retirada do país na lista cinzenta do Grupo de Ação Financeira Internacional (GAFI), a melhoria das condições climáticas, a recuperação dos preços dos bens exportados e o provável acordo com o FMI para restabelecer o equilíbrio das finanças públicas.

Contudo, persistem riscos que podem limitar a atividade económica, nomeadamente, as incertezas macroeconómicas, o aumento da dívida pública interna, pressões sobre a massa salarial, fragilidades do Sector Empresarial do Estado, vulnerabilidade a desastres naturais e desequilíbrios orçamentais.

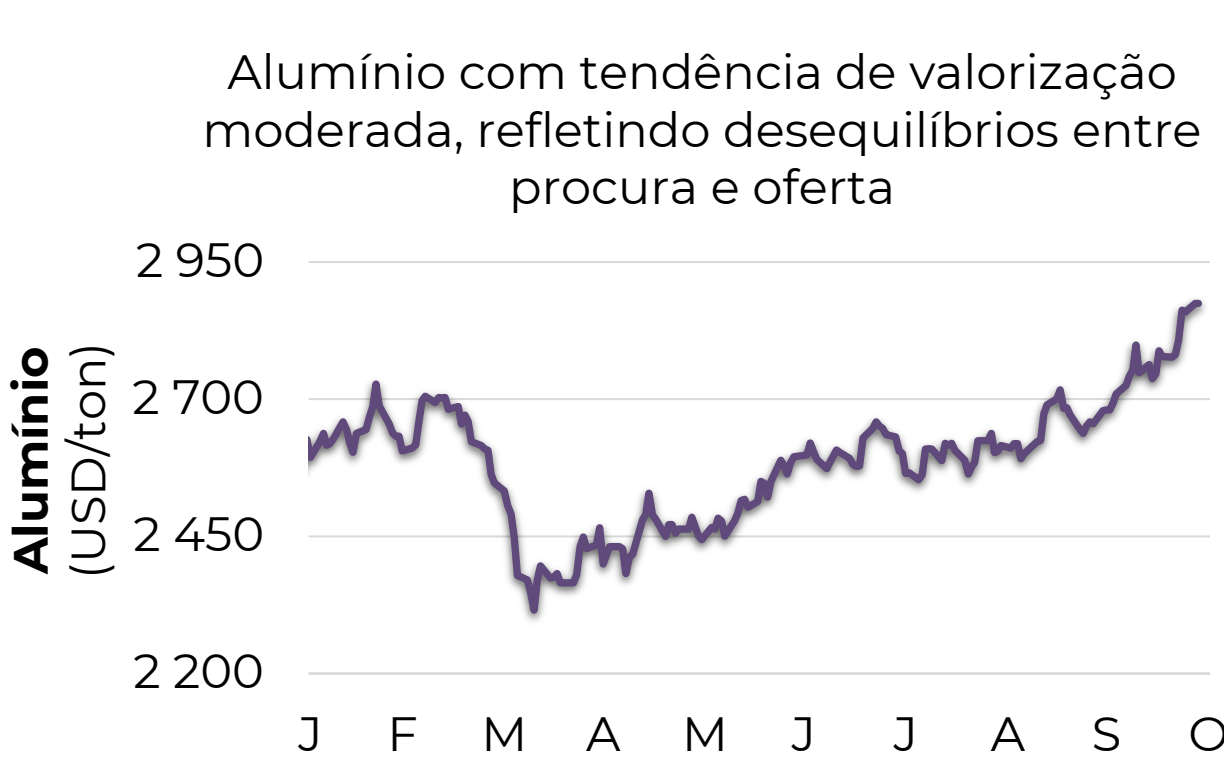
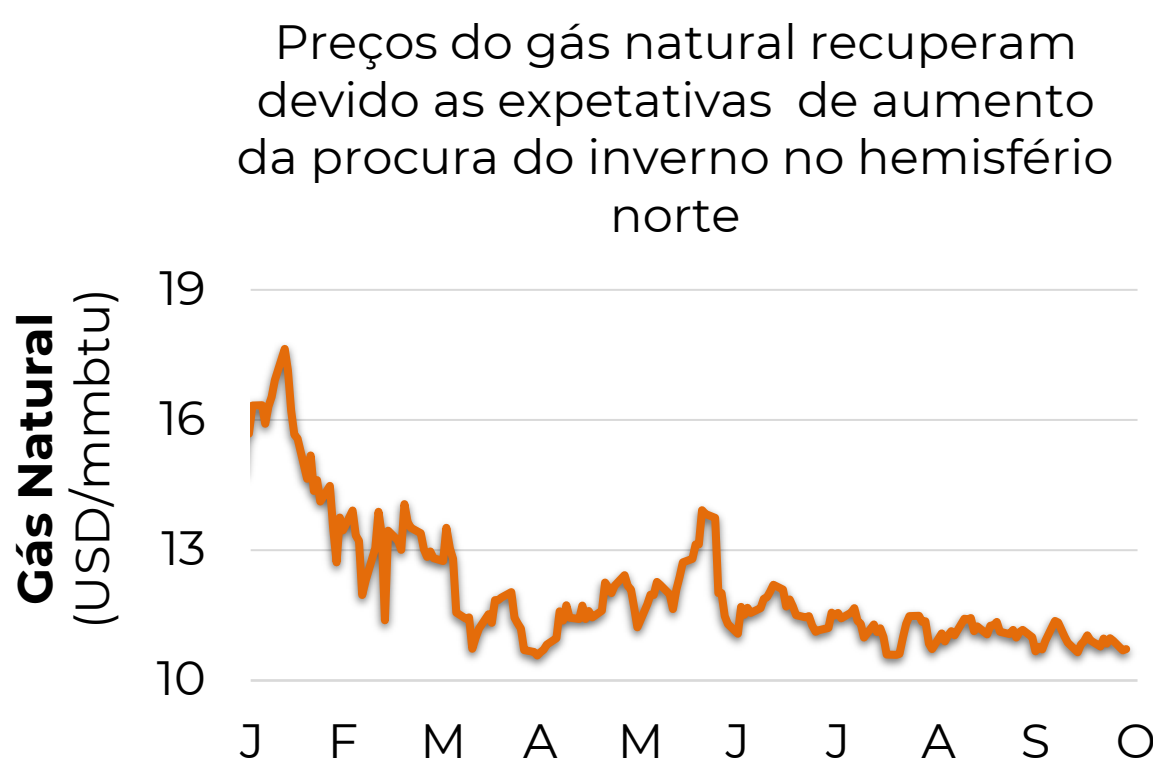
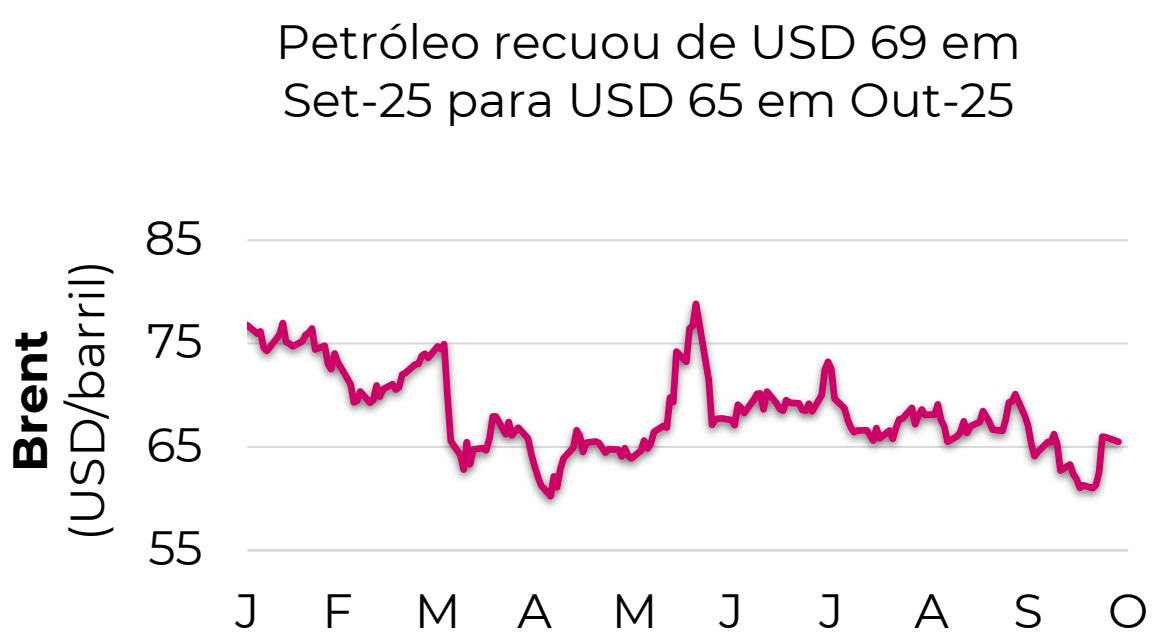
Economia Internacional



A economia americana deverá desacelerar em 2025, refletindo tensões comerciais e mudanças disruptivas no ambiente geopolítico mundial, enquanto a Zona Euro continuará a apresentar um desempenho modesto, limitado por desafios estruturais e fraca procura externa. A China, embora ainda cresça acima da média global, terá uma desaceleração gradual devido ao envelhecimento populacional, à dívida elevada e às tensões com os EUA. Por outro lado, a Índia mantém uma trajetória robusta, impulsionada pelo consumo interno e investimentos, posicionando-se como uma das economias emergentes mais dinâmicas, segundo o relatório do Banco Mundial “Global Economic Prospects”.

A África Subsariana deverá crescer cerca de 4,1% em 2025, com leve aceleração em 2026, apoiada por reformas e estabilidade macroeconómica. Contudo, o cenário global adverso, vulnerabilidades fiscais e elevados custos da dívida exigem políticas robustas para garantir crescimento inclusivo, com foco na mobilização de receitas internas, gestão eficiente da dívida e criação de espaço fiscal para enfrentar pobreza e desemprego.

Matérias-Primas

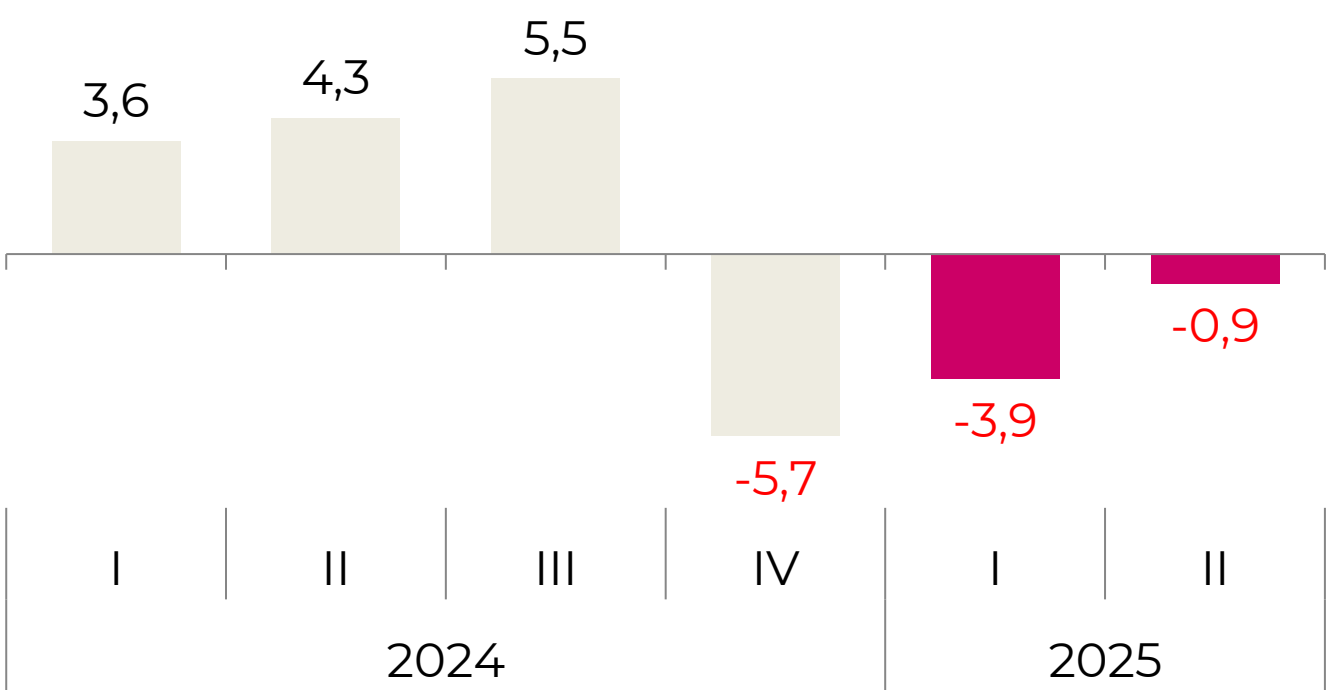


Fonte: Dados obtidos a partir da Bloomberg, 2025

Economia de Moçambique

Moçambique enfrenta desafios significativos, incluindo a desaceleração do crescimento para mínimos históricos, aumento da dívida pública, revisão do *rating* soberano, desequilíbrio da balança corrente e redução de donativos internacionais. Além disso, o Investimento Direto Estrangeiro já não cobre o défice externo.

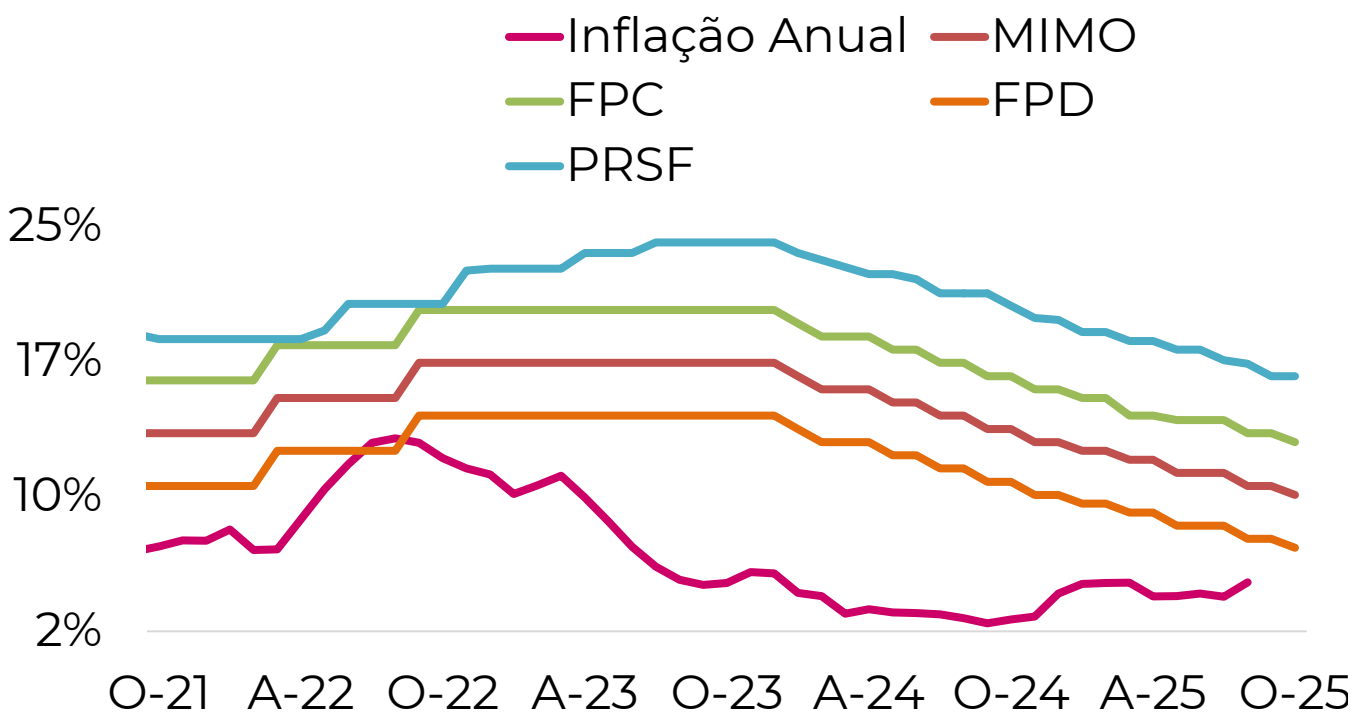
A economia contraiu 2,4% no primeiro semestre de 2025. A recessão técnica é justificada pelo fraco desempenho dos setores secundário (energia, indústria transformadora, construção) e terciário (hotelaria, restauração, comércio, transportes, comunicações e serviços).



Fonte: INE, Contas Nacionais

A inflação anual atingiu 4,93% em Set-25. Os maiores aumentos foram observados nas classes de alimentação e bebidas não alcoólicas e em restaurantes e hotéis.

O Banco de Moçambique **alcançou o seu objetivo em manter a taxa de política monetária num dígito** (atualmente 9,75%). A pressão inflacionária deverá manter-se contida no curto e médio prazo, justificado pela estabilidade da taxa de câmbio USD/MZN e evolução favorável dos preços dos bens importados e exportados, apesar dos riscos internos e externos.

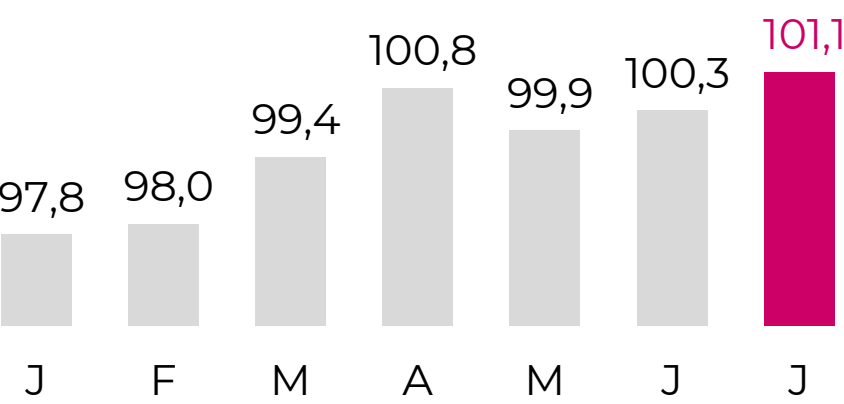


Fonte: INE e BM

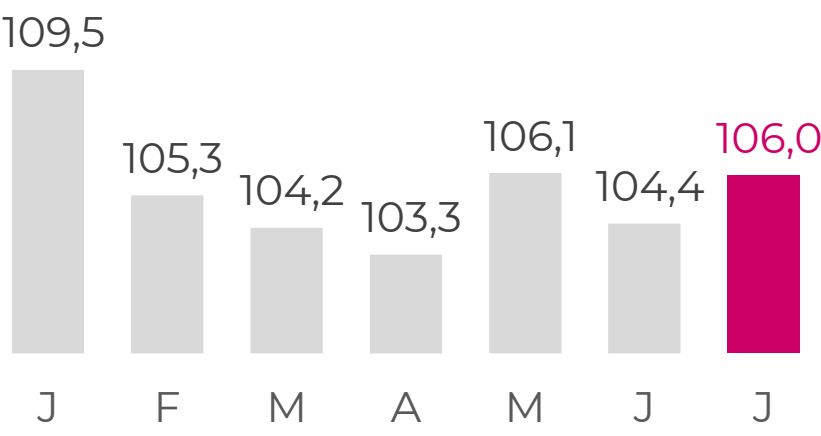
Entre Janeiro e Julho de 2025, observou-se um **crescimento desigual no crédito a economia**. O financiamento a particulares cresceu 3%, principalmente no segmento dos funcionários públicos. Por sua vez, o crédito às empresas públicas aumentou 5%, refletindo a descida das taxas de juro no mercado monetário. Em contraste, o crédito às empresas privadas registou uma queda de 3%, sinalizando uma fraca dinâmica da atividade económica nos primeiros meses do ano.

No período em análise, **a maioria dos setores de atividade registou variações homólogas negativas**, evidenciando o impacto da crise pós-eleitoral na procura e oferta, atraso no pagamento de faturas por parte do Estado, menor fluxo de entrada de moeda externa, mudanças climáticas, entre outros.

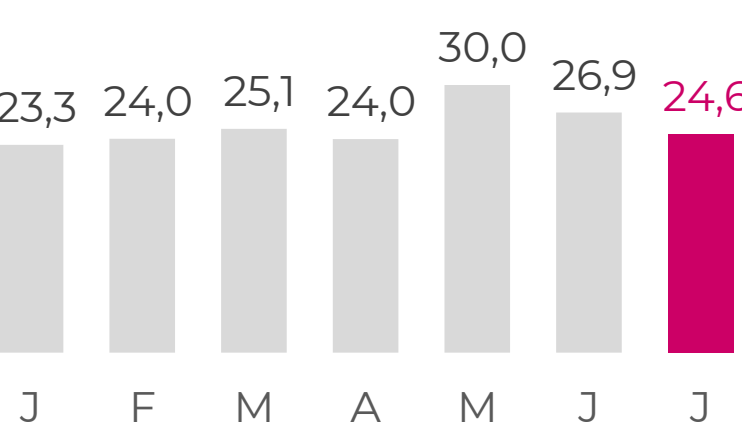
Particulares
MZN mil milhões



Empresas privadas
MZN mil milhões

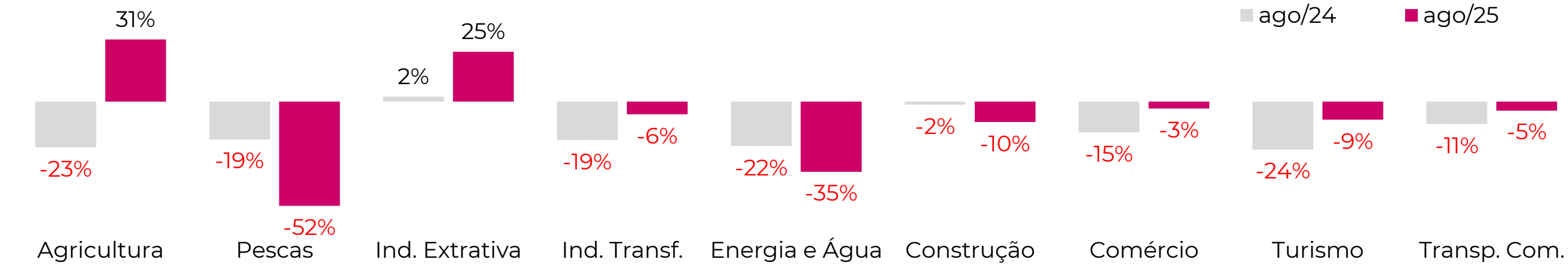


Empresas públicas
MZN mil milhões



Dados relativos a 2025

Crédito por Setores
Tvh

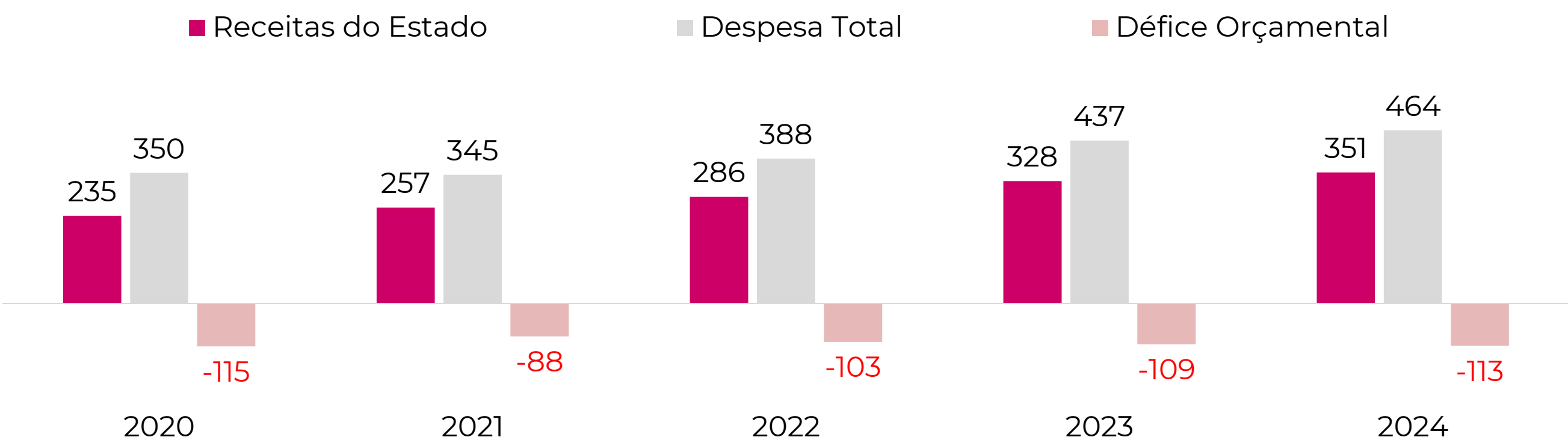


Fonte: Banco de Moçambique

Finanças Públicas

Contas públicas

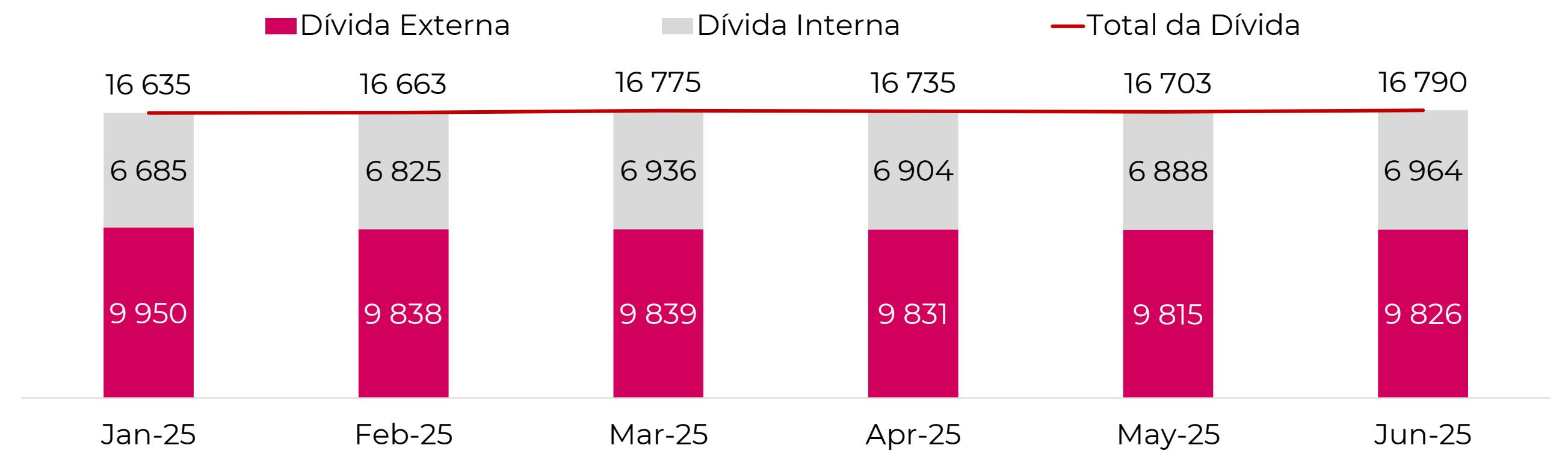
Mil milhões, MZN



Fonte: Ministério das Finanças

Dívida pública

Milhões, USD



Apesar do crescimento das receitas, as despesas avançam em ritmo acelerado, mantendo o défice orçamental instável. Os principais riscos fiscais a médio prazo, incluem elevada dívida pública e custos crescentes do seu serviço, vulnerabilidades externas, dependência do financiamento interno e contexto global adverso.

Por sua vez, a dívida total permanece estável, entretanto, observa-se a substituição gradual da dívida externa por interna, reduzindo a exposição cambial, mas pressionando a liquidez doméstica. Segundo as projeções do Ministério das Finanças, o serviço da dívida pública interna, excluindo o capital dos Bilhetes do Tesouro, atingirá o pico em 2025, com tendência de redução gradual a partir de 2027.

Projecto Coral Norte FLNG



A Decisão Final de Investimento do Coral Norte FLNG, liderado pela ENI e parceiros da Área 4, marca um novo ciclo de desenvolvimento, com previsão de gerar 23 mil milhões de dólares em receitas, mais de 1.400 empregos e cerca de 800 milhões de dólares em contratos para empresas moçambicanas nos primeiros seis anos.

Com um investimento de cerca de **7,2 mil milhões de dólares e início de exportação previsto para 2028**, o Coral Norte FLNG permitirá a produção **de 3,5 milhões de toneladas de GNL por ano**, elevando a capacidade total de Moçambique para **7 milhões de toneladas anuais e posicionando o país como o 14.º maior exportador mundial e o 4.º em África**.

Este avanço consolida Moçambique como um ator relevante no setor energético global, com impacto direto na economia e no conteúdo local. As receitas do GNL serão distribuídas conforme a Lei do Fundo Soberano, com 60% destinadas ao Orçamento do Estado e 40% ao Fundo Soberano de Moçambique, prevendo-se cerca de 76,8 milhões de dólares em 2026.

30 ANOS

Novembro 2025

Haverá sempre um **M**